

A TERRITORIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA EM MINAS GERAIS: O PROJETO DATALUTA E AS OCUPAÇÕES PELO MST NO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA

Bernardo Mançano Fernandes – Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP)
bmf@unesp.prudente.unesp.br

Eduardo Rozetti de Carvalho¹ – Universidade Federal de Uberlândia
edu_tec_amb@hotmail.com

João Cleps Júnior² – Universidade Federal de Uberlândia
jcleps@ufu.br

O presente trabalho apresenta alguns resultados sobre as ocupações ocorridas nos anos de 2003 e 2004 da pesquisa “*Territorialização da Luta pela Terra em Minas Gerais: projeto DATALUTA*”, desenvolvido pelo Laboratório de Geografia Agrária, em convênio com o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente. Dentre os objetivos gerais e específicos da pesquisa, destacam-se: registro, por meio de banco de dados, as ocupações dos movimentos rurais no Estado de Minas Gerais no ano de 2003 e 2004; identificação e mapeamento das áreas de atuação do MST, e demais movimentos de luta pela terra em Minas Gerais e análise da representatividade dos movimentos socioterritoriais e sua abrangência no Estado de Minas Gerais, particularmente no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. O Triângulo Mineiro, em particular, constitui uma das regiões brasileiras cujos movimentos de luta pela terra apresentam grande fragmentação, apresentando um número significativo de organizações de trabalhadores. Na região, atuam basicamente três movimentos socioterritoriais: o Movimento de Libertação dos Sem Terra-MLST, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST e o Movimento Sindical, coordenado pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais-FETAEMG. A questão da luta pela terra vincula-se fundamentalmente com a questão agrária do Brasil, no qual se articula como fator preponderante na formação de movimentos socioterritoriais e conseqüentemente na ocorrência e disseminação das ocupações e acampamentos. Os dados utilizados para elaboração do presente trabalho foram sistematizados no Banco de Dados da Luta pela Terra de Minas Gerais, que resultam do levantamento de dados em escala municipal e a sua representação em três escalas geográficas: nacional, estadual e microrregional, que estão correlacionadas a três versões: ocupações, acampamentos e assentamentos. Em nível estadual, regional e local, foram utilizadas como fontes principais de pesquisa as informações do jornal “Estado de Minas”, “Correio” de Uberlândia, além de outras fontes de

¹ Técnico em Meio Ambiente, Graduando em Geografia/UFU e Estagiário do Projeto DATALUTA-MG.

² Professor do Instituto de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFU.

informações da mídia disponíveis na Internet. As informações coletadas foram confirmadas durante a fase de sistematização dos dados junto às regionais dos movimentos (MST, MTL, APR etc). Em termo de delimitação geográfica da pesquisa para representação/ espacialização dos dados de Minas Gerais a divisão em regiões de Planejamento³. Em nível geral, o referencial básico sobre o processo de territorialização dos movimentos da luta pela terra é o paradigma da questão agrária no Brasil, conforme descreve FERNANDES et all (2004). Compreende-se, em linhas gerais, que as lutas pela terra e na terra acontecem no processo de diferenciação do campesinato no seio do desenvolvimento desigual e contraditório do capitalismo. Entre os resultados da sistematização da pesquisa, destacam-se no ano de 2003 cerca de 15 registros de ocupações em diferentes municípios em Minas Gerais, com um total de 1.784 famílias. No ano de 2004, foram registradas 11 ocupações, com um total de 2.610 famílias, com uma concentração regional dos conflitos no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Noroeste de Minas e Norte de Minas. Outro resultado observado foi à confirmação da atuação e consolidação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST no Estado de Minas Gerais, que a cada ano ganha mais força, uma vez que o movimento representou cerca de 86,6% de todas as ocupações ocorridas em 2003 e 81,81% das ocupações ocorridas em 2004 no Estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, B. M. F. **Questão Agrária, Pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, R. M. **Ofensiva do Capital e Transformações no Mundo Rural**: a resistência camponesa e a luta pela terra no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Universidade federal de Uberlândia. Dissertação de Mestrado. 2004.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O que é questão agrária**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

MARTINS, J. S. **Impasses sociais e políticos em relação à reforma agrária e à agricultura familiar no Brasil**. Disponível em <<http://www.nead.org.br>> Acesso em: 06.mar.2003.

³ O Estado de Minas Gerais é dividido para o planejamento estadual em dez regiões, de acordo com a Fundação João Pinheiro. São elas: I - Central; II - Zona da Mata; III - Sul de Minas; IV – Triângulo Mineiro; V - Alto Paranaíba; VI - Centro-Oeste de Minas; VII - Noroeste de Minas; VIII - Norte de Minas; IX - Jequitinhonha/ Mucuri e X - Rio Doce.

**“TERRITORIALIZAÇÃO” OF THE FIGHT FOR THE LAND IN MINAS GERAIS:
THE PROJECT DATALUTA AND THE OCCUPATIONS FOR THE MST IN
TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA**

Bernardo Mançano Fernandes – Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP)
bmf@unesp.prudente.unesp.br

Eduardo Rozetti de Carvalho⁴ – Universidade Federal de Uberlândia
edu_tec_amb@hotmail.com

João Cleps Júnior⁵ – Universidade Federal de Uberlândia
jcleps@ufu.br

The present work shows some results about occurred occupations in the years 2003 and 2004 in the research " *Territorialização da Luta pela Terra em Minas Gerais: projeto DATALUTA*", developed on Laboratory of Agrarian Geography in accord with NERA/UNESP. Amongst the general and specific objectives of the research, they are distinguished: register by data base, of agriculture movements occupations in the Minas Gerais in the year 2003 and 2004; identification and mapping of MST performance areas and others movements of fight for the land in Minas Gerais State, and analysis of "socioterritoriais" movements representation and its comprisily in State, particularly in the Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. The Triangulo Mineiro, constitutes one of the Brazilian regions whose movements of fight for the land present great spalling with a great number of workers organizations. In this region three socioterritoriais movements act: the Movimento de Libertação dos Sem Terra - MLST, the Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST and the Movimento Sindical, co-ordinated for the Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais - FETAEMG. The question of the fight for the land is associated mainly with the Brasil agrarian question, in which it's articulates as relevant factor in the formation of socioterritoriais movements and in the occurrence and dissemination of the occupations. The data used for elaboration of the present work had been collected of Fight for the Land of Minas Gerais Data base, in wich the data-collecting was performace in municipal scale and its representation in three geographic scales: federal, state and microregional, that are correlated with: occupations, encampments and nestings.

In state level, regional and local, werw the main sources of information were the periodical "Estado de Minas", "Correio" of Uberlândia, beyond other available periodicals in the InterNet. The collected information are confirmed during the phase of systematization of the with the "regional" seat movements (MST, MTL, APR etc). In term of geographic delimitation of the research and organization of the data, that encloses the State of Minas Gerais, the

⁴ Técnico em Meio Ambiente, Graduando em Geografia/UFU e Estagiário do Projeto DATALUTA-MG.

⁵ Professor do Instituto de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFU.

regions of Planning⁶ are used a priori. In general level, the theoretical referencial of the movements territorialização of fight for the land is the paradigm of agrarian question in Brazil, as FERNANDES et all (2004). It is understood that the fights for the land and in the land happen in the process of differentiation of the campesinato in the half of the different and contradictory development of the capitalism. Among the results of research are distinguished: in the year 2003 they had been registered 15 occupations in different cities in Minas Gerais, with a total of 1.784 families, no longer year 2004, had been registered 11 occupations also, with a total of 2.610 families. With a regional concentration of bigger conflicts, in the Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, the Noroeste of Minas and Norte of Minas. Another observed result was to the confirmation of the performance and consolidation of the Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST in the State of Minas Gerais, that in each year gains more force. A time that the MST represented, 86.6% of all the occurred occupations in 2003 and 81,81% of all the occurred occupations in 2004, in the Minas Gerais State.

REFERENCES

FERNANDES, B. M. F. **Questão Agrária, Pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, R. M. **Ofensiva do Capital e Transformações no Mundo Rural: a resistência camponesa e a luta pela terra no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Universidade federal de Uberlândia. Dissertação de Mestrado. 2004.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O que é questão agrária**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

MARTINS, J. S. **Impasses sociais e políticos em relação à reforma agrária e à agricultura familiar no Brasil**. Disponível em <<http://www.nead.org.br>> Acesso em: 06.mar.2003.

⁶ The State of Minas Gerais is divided for the state planning in ten regions, in accordance with the Foundation João Pinheiro. They are: I- Central; II - Zona da Mata; III - Sul de Minas; IV – Triângulo Mineiro; V - Alto Paranaíba VI - Centro-Oeste de Minas; VII - Noroeste de Minas; VIII - Norte de Minas; IX - Jequitinhonha/ Mucuri e X - Rio Doce.